

**Discurso da PCA da ANACOM, Sandra Maximiano, na sessão
institucional de abertura do 14.º Fórum das Comunicações da CPLP**

***“Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Sector das
Comunicações”***

Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Porto, 26.jun.24

Excelentíssimo Senhor **Secretário Executivo da CPLP**, Dr. Zacarias da
Costa, cumprimento-o pese embora em diferido,

Excelentíssima Senhora **Subsecretária Geral e Conselheira Especial
do Secretário Geral das Nações Unidas**, Dr.^a Cristina Duarte,

Excelentíssimo Senhor **Presidente da ARCTEL**, Dr. Artur Coimbra,

Excelentíssimo **Secretário Executivo da ARCTEL**, Dr. Ronaldo Moura,

Excelentíssimos senhores **moderadores e palestrantes**,

Excelentíssimos **colegas líderes e representantes dos reguladores**
das comunicações dos países lusófonos,

Minhas **senhoras e meus senhores**, muito bom dia. E muito Bem-vindos
ao 14.º Fórum das Comunicações da CPLP!

Em nome do Conselho de Administração da ANACOM, gostaria de **agradecer** a todos a vossa presença e quero fazer desde já um agradecimento muito especial aos nossos oradores convidados, com um destaque especial para a nossa *Keynote Speaker*, a Dr.^a Cristina Duarte, Subsecretária Geral e Conselheira Especial do Secretário Geral das Nações Unidas, que fez questão de estar connosco hoje, aqui no Porto, numa passagem por Portugal entre missões internacionais.

Também gostaria de endereçar uma palavra especial de apreço a todos os oradores que se preparam para fazer deste Fórum uma oportunidade de excelência para enriquecer conhecimentos.

Este ano, **O tema** do Fórum das Comunicações da CPLP, "*Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Sector das Comunicações*", transporta-nos para uma dimensão transversal e extra sectorial. Muitas serão as questões abordadas: Qual é a relação do sector das comunicações com a sustentabilidade? Que impacto tem no desenvolvimento sustentável? Saberemos nós atenuar as externalidades negativas e apresentar iniciativas e soluções inovadoras que contribuam para o cumprimento dos ODS? Que papel nos cabe na prossecução da Agenda 2030 das Nações Unidas?

Concordarão comigo que este é um tema incontornável; Como se costuma dizer é “O” tema de que toda a gente fala, “um hot topic”. A sustentabilidade está na ordem do dia em todas as organizações nacionais e internacionais; multiplicam-se os grupos de peritos, os *think tanks* e as iniciativas públicas e privadas. É importante que não se abrande o ritmo nesta preocupação, que deve ser uma prioridade de todos a nível mundial, diria eu, ela própria sustentável.

O **mundo lusófono** não pode ficar para trás. Como qualquer outro sector, o sector das comunicações, em qualquer geografia, tem sofrido impactos profundos com a adoção de novas tecnologias. A tecnologia e a inovação geram qualidade e confiança nos mercados e na vida em geral. Destaco, por exemplo, os sistemas de deteção de fenómenos naturais integrados nos cabos submarinos e a inteligência artificial, que trará oportunidades e vantagens económicas em todos os sectores de atividade, agropecuária, pesca, indústria, educação, saúde, financeira, etc.

No entanto, devemos também estar cientes do reverso da medalha. O sector das comunicações eletrónicas e postais, tem muito trabalho a fazer no que respeita à pegada **ambiental, mas não só**. Sei que todas as instituições e entidades aqui presentes têm preocupações humanas e **sociais**, e desenvolvem cada vez mais e melhor, por exemplo, mecanismos de igualdade de género e de equilíbrio da vida pessoal com a vida profissional.

Quanto à vertente **governance** do desenvolvimento sustentável, eu diria que este será o palco privilegiado para abordar a matéria, já que grande parte da audiência aqui presente é responsável pela regulação do sector de comunicações nos seus países, tem poder de decisão e pode e deve, efetivamente, contribuir para fazer a diferença.

Neste 14.º Fórum das Comunicações da CPLP vamos debater o potencial do digital para o cumprimento dos ODS e também vamos perceber que a implementação plena da Agenda 2030 das Nações Unidas é crucial para reforçar a resiliência e preparar o mundo para futuros choques, incertezas e ambiguidades à medida que iniciamos a dupla transição ecológica e digital.

We will hear about strategies and regulatory measures in Europe, and in particular, and how is the Body of European Regulators for Electronic Communications (BEREC) trying to reduce the environmental footprint of communications. Also, we will hear how is the International Telecommunications Union (ITU) advancing in Digital Action towards a Net-Zero sector.

I am specially addressing our dear speakers Kateřina Děkanovská, on behalf of BEREC, and Robin Zuercher, on behalf of ITU, and I am sure a little pause in the Portuguese language won't harm the spirit of the event.

Hoje, vamos ter a oportunidade de refletir sobre a relevância das comunicações na transição energética, perceber como se cruzam estes dois sectores e o que têm em comum. Vamos ficar a par de bons exemplos, boas práticas de sustentabilidade que têm vindo a ser implementadas tanto no sector postal como no digital.

Da parte da tarde vamos falar essencialmente sobre inovação. Novas aplicações e tecnologias que dão e darão cada vez mais segurança e conectividade, aumentando a qualidade à vida de cada um – e sem estragar o filme da tarde, antecipando a intervenção que ouviremos sobre as infovias no Brasil, diria que levam a cidadãos de zonas remotas serviços essenciais, como a saúde ou a educação. Sobretudo, refletiremos sobre como, atualmente, a tecnologia tem necessariamente de avançar de mãos dadas com a sustentabilidade e como o digital é hoje essencial para a prossecução dos ODS.

Finalmente, teremos um momento de conversa aberta, espontânea, sem guião, e sem tabus (assim esperamos!), um debate sobre ambições em torno dos ODS e da Inovação, que será moderado pelo meu colega do Conselho de Administração da ANACOM, Manuel Cabugueira. Se bem o conheço, os seus convidados e a digníssima audiência podem esperar perguntas provocadoras, um ritmo compassado mas, acima de tudo, estou certa de que será um momento de diálogo construtivo sobre inovação, sobre a materialização de novas ideias e de como essas concretizações se relacionam com os ODS.

Queria deixar uma **mensagem final sublinhando a força da cooperação lusófona**. Os benefícios do trabalho em equipa são sobejamente conhecidos. Mas é preciso recordar que a lusofonia, espalhando-se por geografias tão distantes como as Américas, África, aqui o Velho Continente ou o Pacífico, tem esta faculdade de nos aproximar a todos (ou de nos conectar, para usar vocabulário adequado ao Fórum onde estamos!) Esta língua que nos une é capaz de ser o maior ativo que temos para nos projetar para o centro das grandes decisões. Saibamos, pois, coordenar-nos, trabalhar em conjunto, e assim sermos uma verdadeira associação de instituições que, falando português e com atribuições no sector das comunicações, consegue contribuir para conectar e para melhor mudar o Mundo.

Muito obrigada.

Sandra Maximiano